



Portugal: A Ferida Aberta da Corrupção Embarcada

Publicado em 2026-05-27 10:25:04



BOX DE FACTOS

- Portugal vive uma crise profunda de confiança nas instituições.
- A corrupção já não é sentida apenas como acto isolado, mas como ambiente sistémico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

impunidades corroi a moral pública.

- Uma democracia sem confiança transforma-se lentamente numa encenação administrativa.

Portugal A Ferida Aberta da Corrupção Embarcada

A corrupção torna-se mais perigosa quando deixa de parecer escândalo e começa a parecer paisagem.

Portugal vive hoje com uma sensação amarga e difícil de afastar: a de que a corrupção deixou de ser apenas um desvio, uma falha, um acidente moral ou um caso isolado. Passou a parecer um modo de funcionamento. Uma espécie de corrupção embarcada, instalada nos circuitos da política, da administração, dos negócios, das nomeações, dos contratos, das portas giratórias e das cumplicidades silenciosas.

O problema não é apenas haver corruptos. Todos os países os têm. O problema começa quando a sociedade sente

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A corrupção, em Portugal, parece muitas vezes uma humidade moral entranhada nas paredes. Não se vê sempre à primeira vista, mas sente-se no cheiro. Está nos lugares atribuídos por conveniência, nos concursos feitos à medida, nos contratos opacos, nas administrações recicladas, nas carreiras políticas que desembocam em conselhos de administração, nos pareceres muito técnicos que servem interesses muito simples.

E depois há a linguagem. Essa maravilhosa linguagem institucional que tudo suaviza. Já não há falhas: há constrangimentos. Já não há incompetência: há complexidade. Já não há escândalos: há processos em curso. Já não há responsáveis: há contextos. Já não há vergonha: há serenidade.

O cidadão comum assiste a isto e percebe a geometria moral do regime: para os pequenos, a lei aparece como parede; para os poderosos, muitas vezes, aparece como corredor. Um corredor comprido, alcatifado, cheio de portas laterais, recursos, cautelas, interpretações e tempo suficiente para transformar a verdade em nevoeiro.

É aqui que a ferida se abre. Porque um povo pode suportar dificuldades, salários baixos, reformas pobres, impostos pesados e serviços públicos degradados. O que não

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Rouba esperança. Rouba respeito pelas instituições. Rouba a vontade de participar. Rouba a crença de que o esforço honesto vale a pena. Rouba, sobretudo, a ideia moral de República.

Quando a corrupção se torna ambiente, a democracia transforma-se em teatro. Há eleições, discursos, debates, comissões, relatórios, promessas e indignações televisivas. Mas por baixo da encenação continua a mesma pergunta venenosa: quem manda realmente, quem beneficia, quem responde e quem paga?

Em Portugal, demasiadas vezes, quem paga é sempre o mesmo: o cidadão comum. O contribuinte. O trabalhador. O reformado. O jovem sem futuro. O doente em espera. O pequeno empresário esmagado por burocracia. O honesto que cumpre regras num país onde tantos parecem viver da habilidade de as contornar.

A nação portuguesa parece hoje uma enorme ferida aberta pela corrupção — coberta, de vez em quando, por ligaduras de propaganda. Mas a ferida continua lá. E enquanto não houver verdade, responsabilização, justiça rápida, transparência real e vergonha pública perante o abuso, a ferida continuará a infectar o corpo inteiro da República.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

tolerados e quase sempre demasiado bem protegidos.

Nota Final

A corrupção mais perigosa não é a que aparece isolada num processo judicial. É a que se instala como cultura, como hábito, como rede, como silêncio, como desculpa e como resignação.

Uma nação apodrece quando deixa de se escandalizar com a corrupção e começa apenas a administrá-la como parte normal da paisagem.

Portugal ainda pode curar esta ferida. Mas nenhuma ferida cura enquanto se continuar a chamar serenidade à pusilanimidade, complexidade à impunidade e prudência à falta de vergonha.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota Editorial

Portugal parece hoje uma ferida que continua aberta, a sangrar confiança, dignidade e esperança, enquanto por cima lhe colocam ligaduras de propaganda, discursos de serenidade e promessas recicladas.

**A corrupção não rouba apenas dinheiro.
Rouba a ideia moral de República.**

Quando o povo começa a acreditar que tudo está contaminado — política, banca, justiça, contratos, nomeações, administrações, favores e portas giratórias — a democracia deixa de ser casa comum e passa a parecer uma encenação onde os mesmos de sempre mudam apenas de cadeira.

O mais grave é que a ferida já não sangra só nas finanças públicas. Sangra na alma colectiva: no cinismo, na resignação, na emigração dos melhores, no desprezo pelos honestos, na descrença dos jovens, na humilhação dos pequenos e no espectáculo permanente dos grandes a caminharem por corredores alcatifados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



GitHub Pages



CodeBerg Pages



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)